

TESE DE DOUTORADO

NEOLOGISMOS NA MÍDIA IMPRESSA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO- DISCURSIVA

Mariana Morais Oliveira

mariana.marimari@hotmail.com

Doutor em Letras – Língua Portuguesa – pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(UERJ)

Orientador: André Crim Valente

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Área de concentração: Língua Portuguesa

Data da defesa: 11 de dezembro de 2018

Palavras-chave: língua; discurso; neologismo.

Esta pesquisa teve como meta observar a renovação lexical do Português com base em neologismos encontrados em veículos da mídia impressa contemporânea. Objetivou-se, sobretudo, descrever e analisar o processo de criação dos novos itens lexicais sob o aspecto linguístico-discursivo. Isso significa que o objetivo foi compreender as regras morfológicas – os processos de formação de palavras – utilizadas na construção dos neologismos, mas também refletir sobre a situação de produção como um ato de linguagem, em que é importante muito mais do que apenas examinar a configuração verbal que se apresenta. Considerou-se fundamental, também, elucidar as circunstâncias

envolvidas na elaboração desse ato de linguagem, buscando reconstruir o contexto discursivo e determinar as condições de produção e de recepção dos novos itens lexicais.

Importa comentar que o interesse por este estudo nasceu da curiosidade — e relevância — de se entender melhor a sociedade em que se vive por meio da análise de um dos aspectos mais peculiares a ela: a capacidade de adquirir, utilizar, inventar e reinventar sua linguagem para a comunicação. Como já o dizia Azeredo (2014, p. 58), “a posse da palavra delimita o mundo dos homens. Desvendar a natureza da linguagem é, em boa medida, portanto, uma forma de desvendar a natureza humana”.

É consenso que a língua é uma das principais marcas culturais de um povo e que define, inclusive, sua identidade. Além disso, é primordial lembrar que um idioma falado é um organismo vivo, em constante renovação, a serviço dos indivíduos que o utilizam para comunicação; conseqüentemente, na medida em que a sociedade evolui e as necessidades comunicativas se modificam, modifica-se também o idioma, renovando-se. Estudar a língua em uso é, pois, descobrir e reconhecer a própria sociedade falante.

Dominar as regras de combinação dos elementos é, de fato, uma aptidão natural e inerente aos falantes de uma língua, no entanto, trata-se de uma técnica apurada, passível de investigação e análise aos olhos de um pesquisador. Logo, para trazer a este estudo esclarecimentos sobre essa capacidade inata dos seres humanos, foi essencial estudar e conceituar o léxico e a competência lexical. Cabe ressaltar que refletir sobre o léxico de um idioma requer muito mais do que se limitar a observar seu vocabulário, pois a noção de léxico, para os estudos linguísticos, guarda em si uma complexidade muito maior.

Ao léxico de uma língua correspondem todas as palavras de um idioma: as palavras atestadas (dicionarizadas), as palavras existentes (aquelas que circulam na

sociedade, mas não estão em dicionários) e as palavras possíveis (todas as que podem vir a ser criadas, de acordo com as regras de formação de palavras). Correspondem ao léxico, também, os padrões morfológicos que hão de permitir a criação desses novos termos, assim como todos os elementos que podem vir a formá-los – e isso inclui os afixos. Devemos, portanto, entender o léxico sob uma perspectiva muito mais abrangente, já que ele é o “conjunto aberto, organizado por regras produtivas, das unidades lexicais que compõem a língua de uma comunidade linguística” (FERRAZ, 2008, p. 146).

Vale acrescentar que, de acordo com Villalva (2014, p. 28), o léxico pode ser considerado “uma espécie de cérebro no corpo das línguas que armazena a informação que os outros sistemas transformam em vida”. É nesse momento que se verifica a competência lexical dos indivíduos em ação: os sujeitos falantes transformam em vida – ou em novos termos para o idioma – a informação lexical que têm memorizada.

A metáfora criada por Villalva (2014) é bastante pertinente, já que não se podem dissociar as criações linguísticas da vida em sociedade. Esse foi um dos motivos para a escolha de textos jornalísticos para constituir o *corpus* desta pesquisa. Nesses textos, noticiam-se assuntos das mais diversificadas áreas da atividade humana: economia, esporte, saúde, sociedade, arte, educação, entre outros. Desse modo, trabalhar com um *corpus* jornalístico garante um levantamento de termos dos mais distintos campos do saber. É tarefa do Jornalismo noticiar os acontecimentos mais importantes e interessantes da vivência social: é a vida real, contada em textos impressos; por isso, em jornais ou revistas, é comum encontrar tantos exemplos de palavras novas. “A prática jornalística nos mostra, cotidianamente, como a língua é dinâmica, viva, e está em constante mutação” (VALENTE, 2011, p. 21).

Outra questão importante a relatar é o fato de que, atualmente, no Jornalismo, a formalidade da linguagem foi dando espaço para a entrada de um maior despojamento verbal. Hoje é comum que, em nome da expressividade, sejam encontradas manchetes em que figuram vários recursos linguísticos, como o duplo sentido, o uso de expressões polissêmicas, as alusões intertextuais e os neologismos, objeto de interesse desta pesquisa.

Carvalho (1984, p. 61) aponta para a o caráter de simplicidade que se atribui à linguagem jornalística atual, justificando que a informação trazida pela imprensa “está ligada à cultura de massa, de intenção comunitária e generalizante”. Por esse motivo, o que se percebe é que a linguagem rebuscada acaba sendo substituída pela simplificação, a serviço de uma maior comunicabilidade. Tal simplificação, muitas vezes, é condição fundamental para que surjam as palavras novas/inventadas.

Dentre tantas opções oferecidas pelo mercado industrial do Jornalismo, escolheram-se o jornal *O Globo* e a revista *Veja* como fontes para seleção e recolhimento do *corpus*, missão que se cumpriu durante anos de 2016, 2017 e 2018.

Convém retomar o objetivo principal desta tese, que é a análise dos novos termos sob um aspecto linguístico-discursivo, e esclarecer que, para alcançar tal intento, realizaram-se ainda mais dois estudos paralelos: o estudo das teorias de Análise do Discurso e o estudo da Morfologia da língua portuguesa.

De acordo com a Análise do Discurso, toda atividade comunicativa que tem como suporte a língua organiza-se como um ato de linguagem e obedece a um contrato de comunicação. Conforme Charaudeau (2009), o contrato de comunicação prevê que todo ato de linguagem se caracteriza por uma interação, visto que consiste de um conjunto de conhecimentos implicitamente acordados e disponíveis no repertório dos participantes, o

que permite ao sujeito comunicante se expressar nas entrelinhas e, ainda assim, ser compreendido pelo sujeito interpretante. Em vista disso, esta pesquisa adotou como pressuposto a ideia de que a construção de sentidos se dá pela interação dialética entre os dois sujeitos. E não podia deixar de ser, afinal “a palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (BAKTHIN, 1995, p. 113).

Analisar um ato de linguagem significa, portanto, refletir na relação entre esses dois sujeitos: o enunciador e o receptor. Não se trata apenas de dar conta da(s) provável(is) intencionalidade(s) do comunicante, mas, sim, de estabelecer “os *possíveis interpretativos* que surgem (ou se cristalizam) no ponto de encontro dos processos de produção e de interpretação” (CHARAUDEAU, 2009, p. 63, grifo do autor). Em uma perspectiva semiolinguística, estabelecer esses ‘possíveis interpretativos’ demanda um processo de análise da utilização e da organização dos elementos linguísticos, semânticos e formais envolvidos no ato de linguagem, trabalho que se realizou com cada um dos neologismos apresentados nesta tese.

Cabe alinhar algumas palavras em relação ao detalhado estudo da Morfologia da língua portuguesa apresentado na pesquisa. Com o propósito de proceder à análise da constituição linguística dos neologismos do *corpus* — parte do objetivo principal da tese —, foi crucial a realização de um estudo aprofundado dos processos de formação de palavras da língua portuguesa. Para tanto, visitaram-se algumas das principais gramáticas da língua portuguesa, além de muitas obras de renomados autores que se dedicaram com exclusividade ao estudo da Morfologia do português. A consulta às referidas obras forneceu o arcabouço necessário à apresentação dos neologismos: eles foram divididos de acordo com o processo de formação de palavras que lhes deu origem.

A apresentação dos neologismos configurou o último capítulo da pesquisa. Foram apresentados 116 neologismos. Comunica-se, por relevante, que o longo processo de recolha e seleção para constituição desse *corpus* final fez nascerem algumas conclusões. Nesse tempo, foi possível comprovar o quanto os acontecimentos socialmente relevantes impulsionam a renovação lexical. Em 2018, por exemplo, houve dois eventos de grande repercussão nacional e mundial: as eleições à presidência no Brasil e a Copa do Mundo na Rússia. Ambos foram gatilhos para o surgimento de vários novos itens lexicais. A propósito das eleições no Brasil, foram encontrados os seguintes termos: **antipetismo**, **antibolsonarismo**, **lulismo**, **lulista**, **bolsodoria**. E, por influência do Campeonato Mundial de Futebol, verificaram-se as criações: **homem-time**, **neymarketing**, **futurobol**, **neymart'nália**.

Convém citar, ainda, outros termos encontrados e selecionados, como **favoritar**, **instapoetas** e **like**, que demonstram o quanto a influência da *internet* e o crescimento da utilização das redes sociais veio a repercutir na renovação do idioma. Houve também o neologismo semântico **caixeiros**, representativo da falta de segurança que, infelizmente, impera no nosso país. De fato, comprovou-se que as inovações no léxico relacionam-se diretamente aos acontecimentos sociais.

Investigar, observar, selecionar e analisar palavras foi um processo que demonstrou, entre outras coisas, o quanto a língua e a sociedade estão intrinsecamente ligadas. É impossível dissociar o idioma da comunidade falante que o utiliza. É por meio das palavras que os indivíduos comunicam suas necessidades diárias; é natural, pois, que a criação de novas palavras acompanhe os novos rumos da sociedade.

Tendo em vista a singularidade da expressão da linguagem — e das palavras — na vida cotidiana da sociedade, finaliza-se esta explanação recorrendo ao grande

Drummond, que poetizou: “entre palavras e combinações de palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavra somos”. Sim, Drummond, somos palavras. Somos palavras, porque é através delas que nossa existência é desenhada e tantas vezes modificada. Somos palavras, porque elas são a matéria e a expressão do nosso pensamento, do nosso viver e da nossa essência. E somos palavras, porque delas nos servimos para comunicação de nossas urgências diárias, dos nossos anseios e das nossas ideias. Ratifica-se, assim, a ideia inicial de que estudar as palavras em seus respectivos atos de linguagem é, realmente, estudar a natureza humana.

Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- CARVALHO, Nelly. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. [coordenação da equipe de tradução Ângela M. S. Corrêa & Ida Lucia Machado]. São Paulo: Contexto, 2009.
- FERRAZ, Aderlande. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcília (orgs.). *Língua portuguesa, educação & mudança*. Rio de Janeiro: Europa, 2008.
- VALENTE, André. *Neologia na mídia e na literatura: percursos linguístico-discursivos*. Rio de Janeiro: Quartet, 2011.
- VILLALVA, Alina. *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em 01 de agosto de 2019.

Aceite em 28 de agosto de 2019.